

INFORMAÇÕES SOBRE PERFIS

PERFIS

Por que fazer um perfil laboratorial?

Um perfil laboratorial, facilita a rotina na clínica, a partir do momento em que ele abrange o máximo de aspectos clínicos possíveis, com redução de custos por exame de forma individual e agiliza a solicitação dos mesmos, evitando que alguns exames não sejam indicados na ficha de pedidos.

Qual a abrangência deve ter um perfil laboratorial?

A abrangência do perfil, irá variar conforme a necessidade de cada caso, levando em conta o objetivo da intervenção, o histórico, a resenha do animal e o objetivo do estudo laboratorial.

Nestes casos, os perfis desenvolvidos tecnicamente pelo CDMA se dividem em auxílio diagnóstico, monitoramento e avaliação geral.



Perfil hepático, o que deve ter e por quê?

Ao se criar um perfil laboratorial de avaliação hepática, deve-se considerar o fígado como o órgão com papel de excreção, metabolismo de drogas, toxinas e outras moléculas, armazenamento, síntese proteica, metabolismo lipídico, metabolismo de vitaminas e hormônios, entre outros.

Em casos de mal funcionamento, estes processos estarão comprometidos, gerando sinais clínicos, mas a gravidade, extensão e prognóstico, são avaliados laboratorialmente. Certamente que a indicação de avaliação hepática é muito ampla, considerando a sensibilidade e especificidade dos testes laboratoriais.



Perfil Renal, o que deve ter e por quê?

Ao se construir um perfil laboratorial de avaliação renal, deve-se considerar determinar como anda o funcionamento e o estado geral dos rins, seja como consequência de condições patológicas associadas ou quando se institui terapêutica ou condição associada, que depende de excreção renal

É "função" renal, manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, ácido base e excreção. Em um perfil renal básico, deve constar os dois metabólitos principais de excreção renal que são uréia e creatinina, além da urina, já que ela é o subproduto da função renal.

Parâmetros de equilíbrio eletrolítico que dependem da função renal, tais como sódio, potássio, cloreto e cálcio, juntamente com outros parâmetros urinários, tais como relação proteína/creatinina urinária, microalbuminúria e outros, complementam esta análise.

Dentro deste objetivo, o CDMA laboratório desenvolveu os seguintes perfis:

Eletrolítico I e II, além dos perfis renais I, II, III, IV, V e VI.

INFORMAÇÕES SOBRE PERFIS

PERFIS

Perfis de Exames de risco cirúrgico.

Os perfis para risco cirúrgico, foram desenvolvidos considerando o risco ao paciente em procedimentos cirúrgicos e anestésicos, sendo divididos em Risco cirúrgico ASA I a ASAIII, Risco Cirúrgico ASA IV a VI, com módulos básicos a avançado.

Considerando as necessidades de metabolização e excreção de drogas anestésicas e outras associadas ao tratamento, além das possíveis alterações hemodinâmicas e coagulométrica a que o paciente em cirurgia ficará exposto.

Perfis de Exames de avaliação e monitoramento do paciente Endocrinopata.

Neste grupo, o corpo técnico do CDMA desenvolveu grupo de exames que auxiliam no diagnóstico e monitoramento do tratamento de pacientes com alterações funcionais na glândula tireóide e nas adrenais, seja hipo ou hiperfuncional, bem como avaliando o resultado do excesso ou da falta dos hormônios, sobre o organismo dos animais.

Neste grupo, cabe citar os perfis, Tireoidiano Canino, com avaliação por kit específico Canino, para TSH, T4 total e livre, além dos que se propõe a avaliar as alterações hematológicas, renais, hepáticas e lipídica comuns no animal com alterações tireoidianas. No perfil de monitoramento de tratamento, o objetivo é avaliar o resultado, seja do aumento da concentração hormonal sérica sobre os sistemas metabólicos, bem como da diminuição desta concentração, em resposta ao tratamento estabelecido.

Para a função das Adrenais, a linha de raciocínio é semelhante, com perfis que permitem desde a avaliação básica da concentração do cortisol sérico canino e felino, bem como a avaliação da repercussão das variações desta concentração sérica sobre os sistemas hepáticos, renais e outros, contemplando também a avaliação no monitoramento do tratamento das condições patológicas associadas ao funcionamento glandular.

Também foram desenvolvidos perfis técnicos para avaliar o funcionamento do pâncreas enquanto órgão glandular, diagnosticando e diferenciando os tipos de Diabetes Mellitus, bem como o monitoramento dos pacientes em tratamento.

Neste caso, os perfis Diabetes Mellitus e Diabetes Mellitus monitoramento.

Dentre as condições normalmente associadas, cabe citar o perfil de avaliação do paciente Obeso, uma vez que a obesidade é uma condição associada na maior parte das doenças endócrinas.

Perfil Cardiologia.

Este foi um perfil desenvolvido em conjunto com colegas médico veterinários especialistas e que atuam na rotina clínica, objetivando avaliar a existência de lesões cardíacas e também monitorar lesões renais, hepáticas e em outros sistemas, resultantes dos vários níveis de doença e insuficiência cardíaca. Podendo certamente ser associado aos perfis de avaliação específica de cada sistema, conforme a condição do paciente.

Perfil Geriátrico.

Finalmente, mas não menos importante, o perfil de avaliação e monitoramento do paciente geriátrico, tecnicamente desenvolvido para de forma global, avaliar os sistemas que usualmente mais precisam ser monitorados, quando os animais entram nesta fase da vida, em que o diagnóstico precoce de doenças renais, hepáticas, endócrinas e outros é muito importante.

Quando usado de forma periódica o cliente se habitua à demanda, e se tranquiliza com a abrangência e os resultados apresentados com este perfil.

